

# CAPITALISMO EM CRISE:

## Gravidade da crise demonstra: outro mundo é possível com o socialismo

Os ativistas e militantes de esquerda presentes no Fórum Social Mundial podem comprovar que existem mudanças de qualidade na situação mundial

A crise econômica internacional é a maior desde 1929 e pode ir a uma depressão que se equipare ou supere a daquele ano. Vamos a rupturas, mudanças bruscas, saltos para frente ou para trás na situação política de cada país.

A clareza dos ativistas de vanguarda pode ajudar a dar uma perspectiva para as grandes lutas que estão se abrindo. A rotina, a continuidade dos velhos chavões reformistas são travas a serem abandonadas. É hora de retomar com firmeza a estratégia socialista e revolucionária.

A gravidade da crise joga por terra as ideologias da superioridade do livre mercado que se difundiram com o neoliberalismo. O capitalismo mostra sua face: oito trilhões de dólares dos governos de todo o

mundo para salvar os bancos e grandes empresas, dinheiro que seria suficiente para acabar com a fome no planeta. Para os trabalhadores, nada. Só o desemprego e a miséria.

É hora de deixar de lado as ideologias que foram majoritárias nos fóruns passados, como a de que "outro mundo é possível" dentro do capitalismo. Isso já foi demonstrado como um erro nos governos "progressistas" como o de Lula no período de crescimento. Agora, diante da crise econômica, soa como uma brincadeira de mau gosto.

A única alternativa realista é apostar na luta direta dos trabalhadores e retomar a estratégia do socialismo revolucionário. A crise demonstra que um outro mundo socialista é possível... e necessário.

# OUTRO MUNDO SOCIALISTA É POSSÍVEL!

## Como lutar contra a crise?

Todas as tentativas do governo Lula de mascarar a gravidade da crise estão caindo por terra. O governo falou em "marolinha" e estimulou os trabalhadores a se endividarem no Natal para aumentar o faturamento das empresas. Mas, em dezembro, 1,5 milhão de pessoas foram demitidas no país, segundo o próprio Ministério do Trabalho. Num único mês, 650 mil postos de trabalho desapareceram completamente. O país já entrou em recessão. É só o início.

A resposta concreta do governo foi dar dinheiro para as empresas. Agora já são R\$ 260 bilhões dados aos banqueiros e grandes empresários. Mas Lula poderia aplicar

### Os acordos para reduzir salários e direitos não garantem os empregos

uma Medida Provisória impondo a estabilidade no emprego e impedindo as demissões. Ao contrário, ele apenas se diz "preocupado", sem tomar nenhuma medida efetiva. Na verdade, Lula vai usar seu prestígio para desmobilizar os trabalhadores diante da crise e impor "acordos" com a patronal.

Se os trabalhadores forem seduzidos pelas propostas dos "acordos de redução de salários para manter os empregos" e das

"câmaras setoriais", sofrerão a pior das derrotas: a derrota sem luta, que abre espaço para a desmoralização e as implacáveis demissões em seguida.

A CUT e a Força Sindical, braços do governo entre os trabalhadores, são seus agentes para isso. Falam em "lutar contra as demissões", mas reivindicam mais dinheiro para os patrões. Vários de seus sindicatos já estão encaminhando acordos com rebaixamento salarial. Não existe "saída conjunta" com os patrões para a crise.

A Conlutas está a frente das lutas dos metalúrgicos da GM em São José dos Campos (SP) e dos mineiros da Vale em Itabira e em

Congonhas (MG), que apresentam ao conjunto dos trabalhadores uma alternativa distinta: a ampla unidade para lutar contra os patrões, sem cair no conto do "apoio financeiro às empresas" nem na aceitação da redução dos direitos. A Conlutas está exigindo do governo uma medida provisória garantindo a estabilidade no emprego, a estatização das empresas que demitirem e a estatização do seguro-desemprego por dois anos. E está chamando a um plano unitário de lutas, com outras correntes do movimento sindical e popular. Está propondo e desafiando a CUT e a Força Sindical a um dia nacional de paralisação, em março.



## Obama é negro, mas a Casa continua branca

As maiores travas para os trabalhadores são suas ilusões nos governos "progressistas". Não se pode lutar com clareza se não se sabe quem são os inimigos e os aliados.

Agora existe uma ilusão em todo o mundo ao redor de Obama. A eleição de um negro, pela primeira vez na história dos EUA, indica a gravidade da crise política do imperialismo. A grande burguesia norte-americana teve de recorrer a uma figura identificada com setores oprimidos para renovar a desgastada cara de Tio Sam.

Com isso, de imediato, houve um retrocesso na consciência antiimperialista em todo o mundo: o repúdio generalizado ao governo Bush se transformou na esperança em Obama. Mas por trás de Obama está a mais poderosa de todas as burguesias, o maior aparato político e militar da contra-revolução, agora fortalecido pelas ilusões que desperta.

Obama não é um "aliado" dos negros, dos oprimidos e explorados. Os setores oprimidos, como os negros e as mulheres, são os primeiros a serem atingidos pelas crises econômicas. Ao contrário das expectativas atuais, a situação dos trabalhadores dos EUA e de todo mundo vai piorar muito no próximo período. E Obama estará tentando ganhar através do "diálogo" para evitar as lutas, e depois usar a força militar de sempre.

# TODO APOIO À RESISTÊNCIA PALESTINA

As imagens do massacre israelense na Faixa de Gaza ainda estão na lembrança de todos. Foram 1.300 palestinos assassinados, incluindo velhos e crianças, 15% das casas destruídas. Israel acabou com escolas e prédios da ONU, com uma prática de terra arrasada. Foi claramente um genocídio praticado contra o povo palestino. Por isso, em nosso programa de TV, comparamos a invasão de Gaza ao cerco do gueto de Varsóvia pelo exército nazista. Querem destruir e expulsar os árabes muçulmanos, que julgam inferior aos judeus.

Mas o estado israelense não conseguiu seus objetivos. Arrasou o pequeno território, mas não destruiu o Hamas, nem acabou com a resistência palestina. Tinham um prazo determinado, acertado com os EUA para fazer esse serviço sujo: a posse de Obama. O novo presidente dos EUA não poderia assumir com Israel matando crianças em Gaza sem

perder boa parte de seu prestígio. Mas a resistência palestina impedia que o exército israelense seguisse controlando territorialmente Gaza. Por outro lado, as mobilizações em todo o mundo contra a barbárie israelense foram impressionantes. Por estes motivos, Israel teve de sair de Gaza, sem conseguir uma vitória.

Mas mesmo se retirando, Israel seguirá com o bloqueio a Gaza e o genocídio dos palestinos. É preciso seguir com a mobilização em apoio à resistência palestina e pela derrota completa de Israel.



## NOSSA PROGRAMAÇÃO NO FSM

Veja as atividades em que a militância da LIT e do PSTU estará presente durante o fórum

**TERÇA, 27 DE JANEIRO**  
13h - Marcha de abertura (concentração na Escadinha das Docas)  
Local: Ginásio da UEPA, CCBS  
NOITE  
Confraternização Clube Monte Líbano

**QUARTA, 28 DE JANEIRO**  
9h - Reunião Nacional da Conlutas  
Local: Clube Monte Líbano  
TARDE  
15h - Atividade no Acampamento  
**A reorganização do Movimento Estudantil.** Promoção: DCEs UEPA e UFRA  
NOITE  
Confraternização Clube Monte Líbano

**QUINTA, 29 DE JANEIRO**  
9h - Debate: **Crise econômica mundial, os desafios da classe trabalhadora e a reorganização do movimento sindical e popular**  
Participantes: Conlutas, APS (Intersindical), CSOL (Intersindical), Enlace Sindical

(Intersindical), Bloco Resistência Socialista, MES, MTL, MTST  
Local: Ginásio da UEPA, CCBS  
(Campus II - Av. Almirante Barroso, esquina Perebeui, ao lado do Bosque Rodrigues Alves)  
TARDE  
14h - Seminário **Em Defesa da Liberdade de Organização e Autonomia Sindical**  
Organização: Andes-SN  
18h - Apresentação do PSTU aos operários da Construção Civil  
Local: Clube Monte Líbano

NOITE  
Confraternização Clube Monte Líbano

**SEXTA, 30 DE JANEIRO**  
9h - Seminário: **A crise econômica mundial e a reconstrução da IV Internacional**  
Organização: PSTU e LIT-QJ  
Com Eduardo Almeida (PSTU / LIT-QJ), Luis Moreno (LIT-QJ) e Cristina Barbosa (MAS Costa Rica). Convidado: Didier Dominique (Batalha Operária, do Haiti)

TARDE  
14h - Seminário: **A geopolítica do petróleo e o pré-sal.** Organização: Frente Nacional dos Petroleiros (FNP) e Associação dos Engenheiros da Petrobras (Aepet)  
Local: Clube Monte Líbano

15h - Seminário: **A crise econômica mundial e a luta contra o imperialismo**  
Organização: Espaço Latino-Americano e Caribênho de Trabalhadores (Elac)  
Participantes: Conlutas (Brasil), C-Cura (Venezuela) e Batalha Operária (Haiti)  
Local: Tenda Multiuso (UFRA)

NOITE  
Confraternização Clube Monte Líbano

**SÁBADO, 31 DE JANEIRO**  
8h30 - **Criminalização dos movimentos sociais: tribunal popular**  
Organização: Fórum contra a Criminalização dos Movimentos Sociais  
Local: Tenda Multiuso I (UFRA)  
9h - Grupo de Trabalho GLBT da Conlutas.

Local: UFPA  
12h - Grupo de Trabalho Negros e Negras da Conlutas. Local: UFPA  
TARDE  
Grupo de Trabalho (GT) de Mulheres da Conlutas. Local: UFPA  
Grupo de Trabalho (GT) de Movimentos Populares da Conlutas  
Local: UFPA  
Palestra: Pela retirada das tropas do Haiti  
Organização: Elac Local: UFPA Profissional, sala CP 05  
Palestra: Meio Ambiente e a proposta dos socialistas revolucionários  
Local: Clube Monte Líbano  
NOITE  
Confraternização no Clube Monte Líbano  
**DOMINGO, 1º DE FEVEREIRO**  
Encerramento